

quarenta pessoas adultas encontradas passeando na Avenida Rio Branco, em frente à Biblioteca Nacional, a qualquer hora do dia". Compreende-se por que Borba de Moraes não publicava os seus relatórios... e não os deixava cair nas mãos dos seus funcionários.

Hoje, quase 50 anos depois, visitamos a seção de Obras Raras da Biblioteca e lá vemos milhares e milhares de livros e de incunábulo em regular, bom e ótimo estado de conservação. Todos os funcionários são brasileiros e não consta que alguma dessas obras tenha feito a viagem recomendada pelo Dr. William à Inglaterra ou à França. O Dr. William mentiu? Foi apenas exagerado, apocalíptico nas suas conclusões? Como sói acontecer em inúmeros pareceres dados por técnicos do Primeiro Mundo, o Dr. William também acreditava no caráter irrecuperável das civilizações tropicais e subtropicais? O mais plausível, talvez, seja concluir que o especialista norte-americano acertou no diagnóstico (pois, realmente, algumas de nossas obras raras estavam em péssimo estado), mas errou na receita. Por via das dúvidas, mostramos o relatório do Dr. William à Dra. Beatriz Helena da Costa Nunes, bióloga, chefe da Divisão de Conservação e Restauração (DCR) da Biblioteca Nacional, e pedimos a sua opinião sobre o mesmo e perguntamos o que se faz, na Casa, para conservar esses tesouros. Sua resposta, por escrito, é um verdadeiro ensaio que, infelizmente, por ser muito longo, não podemos transcrever na íntegra. Vale a pena tentar resumi-lo, para que o leitor fique a par do essencial.

Num primeiro tópico, a Dra. Beatriz Helena já nos traz uma surpresa, para nós que não somos biólogos: é que o *Dorcatoma bibliophagum*, um ínfimo bichinho especializado em degradar bibliotecas e arquivos, não foi uma descoberta do Dr. William, mas, sim, de um médico baiano, o Dr. Pedro Severiano de Magalhães, em 1905. "A notícia parece não ter interessado a muita gente, nem sensibilizado as autoridades. Em que o metabolismo de um coleóptero poderia alterar o curso da história?" O fato é que, enquanto os responsáveis dormiam, sobre o leito da irresponsabilidade, o *Dorcatoma bibliophagum* continuou, em plena liberdade, a se alimentar de livros e de documentos, destruindo informações e patrimônios escritos. O Brasil é o